

Daniel Maquinasse

Dom. 23/11/86

O guerrilheiro que lutou pela fotografia

Com o Presidente Samora Machel tombou também um veterano da Luta Armada de Libertação Nacional, um homem que passou a ser conhecido como o «guerrilheiro-fotógrafo». Chama-se Daniel Maquinasse, natural de Manica, de uma família camponesa.

Foi obrigado a ingressar na tropa colonial portuguesa em 1967, donde desertou no ano seguinte, integrando-se na FRELIMO. Efectuou treinos militares em Nachingwea, centro de preparação político-militar da FRELIMO, depois dos quais foi afectado a missões de combate em Cabo Delgado.

Daniel Maquinasse foi chamado a fazer parte do Sector de Informação e Propaganda da FRELIMO, tendo sido necessário, por isso, o aumento dos conhecimentos que já possuía na área da fotografia. Foi seleccionado para ir frequentar o 1.º curso de fotografia em Dar-es-Salaam.

Dar-es-Salaam. taram, em condições difíceis, o primeiro laboratório de fotogra

fia para a FRELIMO e foi Daniel Maquinasse quem fotografou cenas de guerra no interior do País.

Guerrilheiro-fotógrafo da «Voz da Revolução», Maquinasse esteve sempre presente, «munido da sua máquina fotográfica, lá onde era necessário



registrar a denúncia da servidão colonial, da crueldade do colonialismo e generalizadamente a participação popular na Luta de Libertação Nacional», assinala o elogio fúnebre.

Daniel Maquinasse fotografou

assim bombardeamentos inimigos e travessias de rios, emboscadas e ataques a quartéis, transportes de material de guerra pela população em percursos longos e dolorosos. Também fotografou hospitais, escolas, centros de produção agrícola, as cenas de dor e as cenas de alegria.

Foi Daniel Maquinasse o fotógrafo dos Acordos de Lusaka e da tomada de posse do primeiro Presidente da República Popular de Moçambique. Foi com o seu trabalho que mostrámos ao mundo a violência das agressões rodesianas.

Em reconhecimento da importância do seu trabalho e do seu profissionalismo, o júri da 2.ª Exposição Internacional de Fotografia, na Casa da Amizade em Moscovo, atribuiu-lhe o primeiro prémio em 1983.

Foi agraciado com as medalhas «Nachingwea» e «Veterano da Luta de Libertação de Moçambique» e era membro fundador e dirigente da Associação Moçambicana de Fotografia. Era Major das Forças Armadas de Moçambique/FPLM.